

VARIÁVEIS PREDITORAS PARA O DESEMPENHO COGNITIVO E COMPORTAMENTAL DE UMA COORTE DE ESCOLARES

Adriana Martins Saur, Sabrina Kerr Bullamah Correia e Sonia Regina Loureiro
(Universidade de São Paulo)

Contato: adrianasaur@yahoo.com.br ou (16) 3630-8796

Sob a perspectiva teórica da psicopatologia do desenvolvimento, a presença de fatores de risco no desenvolvimento de uma criança pode maximizar suas condições de vulnerabilidade e influenciar o seu processo adaptativo. Os riscos para problemas no desenvolvimento podem ser classificados em biológicos, como por exemplo, a prematuridade e o baixo peso ao nascer, e riscos ambientais, relacionados à família, à sociedade e ao meio ambiente. Contudo, verifica-se na literatura uma diversidade de desfechos quanto aos desempenhos cognitivo e comportamental de crianças expostas a tais condições de riscos. Nesse contexto, a identificação precoce de possíveis variáveis preditoras pode contribuir para prevenir problemas no desenvolvimento infantil. Objetivou-se identificar o melhor modelo de predição para os desempenhos cognitivos e comportamentais, de crianças em idade escolar, baseando-se em variáveis biológicas, sócio-econômicas e relativas às condições clínicas gerais apresentadas pelas crianças ao nascer. Foram avaliadas 677 crianças, de ambos os sexos, pertencentes a uma coorte de nascidos em 1994 em Ribeirão Preto (SP), avaliadas aos 11 anos de idade. Procedeu-se a avaliação cognitiva por meio do Teste das Matrizes Progressivas de Raven e à avaliação comportamental pelo Strengths and Difficulties Questionnaire (SDQ), ambos com padronização brasileira. A coleta das informações socioeconômicas foi realizada por meio de questionários de classificação econômica e os dados biológicos e das condições clínicas gerais das crianças foram obtidos por consulta aos prontuários médicos, relativos ao período do nascimento. No modelo de predição considerou-se as seguintes variáveis: biológicas (peso ao nascer, sexo, idade gestacional e adequação do

peso para a idade gestacional), socioeconômicas (situação conjugal, escolaridade da mãe e do pai, classificação econômica e número de moradores da casa) e condições clínicas gerais da criança (tipo de amamentação, dias de internação, presença de problema pulmonar ao nascimento e na infância). Os instrumentos foram codificados segundo normas de seus manuais. Para as análises preditivas, as variáveis nível cognitivo no Raven e escore total de comportamento no SDQ foram dicotomizadas em duas categorias, com dificuldades X sem dificuldades e para verificar as associações com as variáveis biológicas, socioeconômicas e de condições clínicas gerais das crianças utilizou-se os Teste do Qui-quadrado e Teste T-Student, adotando-se nível de significância de $p \leq 0,05$. As variáveis que apresentaram diferenças significativas foram incluídas no modelo de regressão logística. Os resultados indicaram que as variáveis preditoras de risco para problemas quanto ao desempenho cognitivo foram: menor idade gestacional, menor nível socioeconômico e menor escolaridade da mãe. Para o desfecho comportamental repetiu-se como preditoras as variáveis nível socioeconômico e escolaridade da mãe, além da variável sexo, onde os meninos apresentaram maiores chances de apresentarem dificuldades comportamentais. Conclui-se que a identificação da presença de associações entre os riscos biológicos e ambientais e os desfechos cognitivos e comportamentais apresentados pelas crianças aos 11 anos, pode instrumentar a proposição de programas de prevenção e intervenção aplicados à infância, minimizando possíveis adversidades ao longo do desenvolvimento infantojuvenil.